



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39138-39142, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19336.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ESCOLARES: INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE

Elionay Sabino da Silva*¹, Kennia Sibelly Marques de Abrantes¹, Maria Berenice Gomes Nascimento¹, Mateus Fernandes Filgueiras¹, Hemeson Torres Manguieira¹, Cecília Danielle Bezerra Oliveira¹ and Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista²

¹Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

²Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th May 2020

Received in revised form

14th June 2020

Accepted 11th July 2020

Published online 30th August 2020

Key Words:

Educação em Saúde.

Primeiros Socorros.

Prevenção. Urgências.

*Corresponding author:

Elionay Sabino da Silva

ABSTRACT

A educação em saúde é um fator fundamental na promoção de saúde da população, destacando a importância de trabalhar as intervenções no período escolar, a exemplo das noções básicas de primeiros socorros, tornando os escolares capazes de prevenir e ajudar nas diversas condições que colocam a vida em risco. Assim, o estudo objetivou analisar o conhecimento de escolares sobre noções de primeiros socorros antes e após intervenções educativas. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo pesquisa-ação, de abordagem quantitativa, realizado com 69 escolares de uma escola de rede pública na Paraíba. Foram trabalhadas as seguintes situações emergenciais: Parada Cardiorrespiratória; Afogamento; Obstrução das vias aéreas e Choque elétrico. A sondagem diagnóstica realizada antes da atividade educativa identificou um número de erros e/ou perguntas sem respostas com índices expressivos e 81% julgaram-se despreparados para atuar em uma situação de emergência. Após a realização das atividades educativas o número de acertos foi satisfatório, modificando a situação, onde 84% julgaram-se, após participar da educação em saúde, preparados para atuar nas situações de urgências. Desse modo, o estudo propiciou o empoderamento dos escolares sobre as temáticas abordadas por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas aos primeiros socorros.

Copyright © 2020, Elionay Sabino da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Elionay Sabino da Silva, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Maria Berenice Gomes Nascimento et al. "Primeiros socorros e prevenção de acidentes com escolares: intervenção educativa em saúde", *International Journal of Development Research*, 10, (07), 39138-39142.

INTRODUCTION

As causas externas correspondem a um grave problema de saúde pública. Nos últimos 25 anos foram observados no Brasil, elevação crescente na taxa de mortalidade por essas causas, principalmente em indivíduos na faixa etária de 10 a 39 anos, destacando-se os acidentes de trânsito, as quedas, os afogamentos, a asfixia, os envenenamentos, as queimaduras, o choque elétrico, entre outras (BRASIL, 2017). Um número significativo de óbitos está relacionado a esses agravos, e aos fatores determinantes para o agravamento dos casos e consequente morte da vítima. Associado a isso, tem-se a falta de conhecimento da população sobre como agir diante de situações emergenciais, uma vez que nem sempre é possível ter o atendimento médico em tempo viável (NARDINO et al., 2012). Diante desse cenário que é passível de transformação, uma das abordagens que contribui para que ocorram mudanças consiste em iniciativas de educação em saúde por parte dos

profissionais de saúde para a população. E a escola corresponde a um local favorável para o aprendizado de ações que visem à prevenção de acidentes ou agravamento destes (SOUSA, 2010). Nesta perspectiva, ações de educação em saúde no âmbito escolar são importantes estratégias de difusão de conhecimentos, pois permitem um processo de capacitação dos escolares para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, tendo como benefício o compartilhamento dos saberes para os familiares e amigos (ANDRADE et al., 2014). Desse modo, se faz necessário a realização de ações educativas que objetivem orientar e instruir crianças e adolescentes acerca das noções básicas de primeiros socorros, tornando-os capazes de prevenir e ajudar nas diversas condições que colocam a vida em risco, para que possam se familiarizar com as técnicas corretas realizadas diante de situações de urgência e emergência que, apesar de simples, podem mudar o destino da vítima, tendo em vista que estas situações podem ocorrer em

qualquer ambiente, seja em casa, na rua, ou escola (COELHO, 2015). Os primeiros socorros consistem em condutas iniciais e comportamentos de ajuda, prestados a vítimas de acidentes ou de mal súbito, podendo ser iniciadas por qualquer pessoa seja qual for à situação, tendo como objetivo de preservar a vida, aliviar o sofrimento, a fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (SINGLETERY *et al.*, 2015). Assim, evidencia-se a importância de colaborar na preparação de jovens para agir em situações emergenciais a fim de que se tornem pessoas mais ativas frente as situações que necessitem de ações rápidas para salvar uma vida (FIORUC *et al.*, 2008). Com isso, o estudo objetivou analisar o conhecimento de escolares sobre noções de primeiros socorros antes e após intervenções educativas.

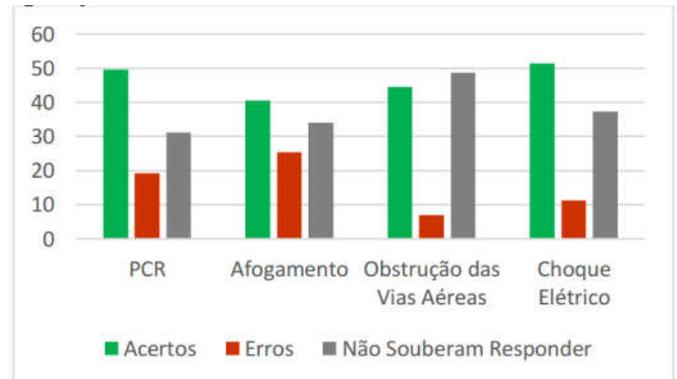
MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo pesquisa-ação, de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no município de Igaracy, Paraíba, Brasil nos meses de agosto e setembro de 2019, com 69 escolares de uma escola da rede pública. Considerou-se como critério de inclusão o escolar estar devidamente matriculado no ensino médio integral e de exclusão não estar presente na primeira etapa do estudo. As etapas percorridas para a operacionalização da pesquisa-ação foram: diagnóstico situacional da realidade com a aplicação de um questionário previamente construído pelas pesquisadoras para verificar o conhecimento dos escolares sobre primeiros socorros frente a situações emergenciais como Parada Cardiorrespiratória (PCR); Afogamento; Obstrução das vias aéreas (OVACE) e Choque elétrico. Em seguida realizou-se o planejamento das ações com a elaboração de um plano de ação acerca das intervenções educativas e implementação das mesmas utilizando metodologias ativas para explanação dos assuntos em conjunto com a demonstração prática de situações para instigar a reflexão durante as ações e participação ativa dos escolares. A última etapa correspondeu a avaliação do conhecimento adquirido sobre primeiros socorros após as intervenções educativas por meio de um questionário também produzido pelas pesquisadoras. Foram realizados seis encontros com os escolares. Os dados coletados foram tabulados em planilhas no programa Microsoft Excel 2016, através de estatística descritiva simples, e posteriormente apresentados por meio de gráficos, e discutidos a partir do embasamento teórico sobre a temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, sob parecer de número 3.543.911 e respeitou os preceitos éticos e legais de estudos com seres humanos. Os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa, sendo solicitada autorização por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Apresentação dos dados referentes ao diagnóstico situacional: A amostra do estudo correspondeu a 69 escolares, sendo 46 do sexo feminino e 23 do sexo masculino, pertencentes a faixa etária de 14 a 17 anos, 55 procedem da zona urbana e 14 da zona rural. No Gráfico 1 observa-se o conhecimento prévio que os escolares possuem sobre primeiros socorros antes de serem realizadas as intervenções educativas. Com a análise das respostas obtidas por meio do questionário aplicado, houve um maior número de erros na

situação de afogamento, representando 25,4%, seguido de PCR (19,2%). Quanto aos acertos predominou choque elétrico com 51,4%. Já na situação de Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), 48,6% não souberam responder como agir diante desse agravo.

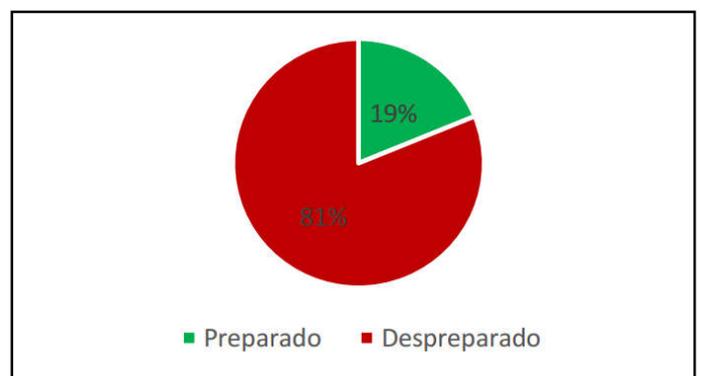


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 1. Conhecimento prévio dos escolares sobre Primeiros Socorros antes de serem realizadas as intervenções educativas. Igaracy, Paraíba, Brasil

No gráfico 2 é abordado como os escolares se sentem para agir diante de situações emergenciais antes de serem realizadas as intervenções educativas. A maioria dos escolares não se sentem preparados para agir caso estivessem diante de uma situação que necessitasse de intervenção imediata.

Apresentação dos dados após a realização de intervenções educativas: No Gráfico 3 evidencia-se o conhecimento dos escolares sobre primeiros socorros após a realização das intervenções educativas. O maior percentual de acertos correspondeu a situação de OVACE com 91,4%, sendo importante destacar que anteriormente a esta situação os escolares não sabiam como agir, representando também o menor percentual de erros (4,1%), seguido de Choque elétrico com 8,2%. Quanto ao afogamento que antes das intervenções correspondeu a situação que mais obteve erros, após estas intervenções os erros diminuíram para 17,2%. Enfatiza-se que quanto a visualização do gráfico, esta foi modificada com as intervenções educativas, pois os acertos prevaleceram em todas as situações de forma considerável.

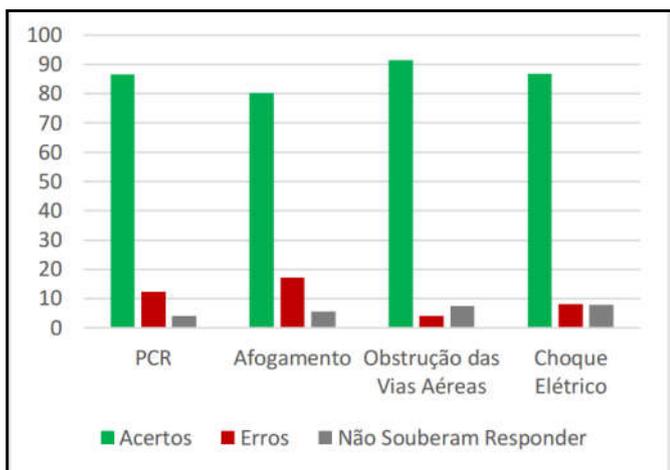


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 2. Descrição de como os escolares se sentem para agir diante de situações emergenciais - antes das intervenções educativas. Igaracy, Paraíba, Brasil

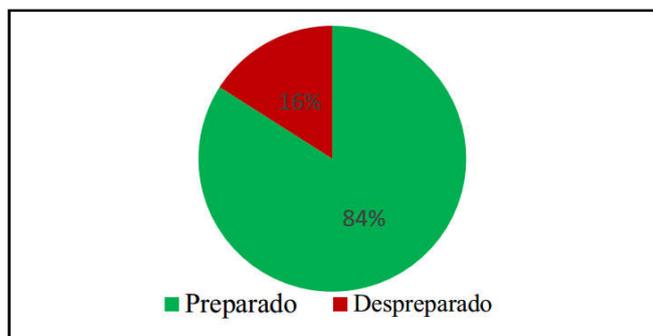
No Gráfico 4 é abordado sobre como os escolares se sentem para agir diante de situações emergenciais após os conhecimentos adquiridos com as intervenções educativas.

Observa-se no gráfico que após as intervenções o cenário encontrado foi modificado, uma vez que 84% dos escolares sentem-se preparados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 3. Conhecimento dos escolares após a realização das intervenções educativas. Igaracy, Paraíba, Brasil



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 4. Descrição de como os escolares se sentem para agir diante de situações emergenciais - após as intervenções educativas. Igaracy, Paraíba, Brasil

DISCUSSÃO

Dentre as situações emergenciais investigadas antes da realização das intervenções educativas, o afogamento correspondeu a situação com o maior percentual de erros, e chama atenção este dado, uma vez que este agravo corresponde a uma das principais causas de óbito entre crianças e adultos jovens no mundo (SZPILMAN, 2005). O paciente vítima de afogamento pode ser resgatado a qualquer momento durante o ocorrido, por isso deve ser fornecida medida apropriada de ressuscitação. E mesmo sendo necessário grandes esforços para que o atendimento a essa vítima seja mais eficaz, é com a prevenção direcionada a escolares que será possível obter êxito frente a esse agravo (SZPILMAN, 2000). De acordo com o autor supracitado, geralmente o primeiro atendimento a vítima de afogamento é feito por leigos, muitas vezes familiares, até a chegada do socorro especializado. Assim, é indispensável que essas pessoas adotem uma postura proativa e também sejam treinadas em Suporte Básico de Vida (SBV). Portanto, difundir conhecimentos sobre Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e como acionar o serviço de emergência é uma ação simples e que poderá fazer a diferença entre a vida, morte e sequelas do afogado. Para Pergola e Araújo (2009), existem estatísticas que

comprovam a redução da mortalidade em vítimas de PCR que recebem de maneira imediata as manobras de RCP por socorristas leigos e que conseguiram a preservação das funções cardíacas e cerebrais. Em casos de PCR a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser eficazes, permitindo a redução de sequelas e aumento da sobrevivência. Logo, ao se constatar a perda súbita de consciência, a primeira atitude do socorrista leigo deve ser o acionamento do serviço especializado. Dessa forma, é de fundamental importância que cada vez mais sejam realizados o esclarecimento e treinamento da população para situações de PCR, a fim de evitar a paralisia do socorrista leigo no momento de decidir qual o próximo passo a seguir (PERGOLA; ARAÚJO, 2009).

Quanto ao choque elétrico, os resultados do estudo corroboram com uma pesquisa realizada em Paranavaí, Paraná, no qual 55,5% dos participantes antes do treinamento já realizariam o procedimento correto para salvar uma pessoa vítima de choque elétrico (LIMA, 2017). O choque elétrico corresponde ao efeito resultante da passagem de uma corrente elétrica por meio do corpo de uma pessoa ou de um animal, que dependendo do tempo e da intensidade e exposição, poderá ser fatal (ALVES; ALMEIDA, 2017). À medida que a corrente cresce e atravessa o corpo, a contração muscular vai se tornando mais desagradável. Desde que a intensidade não exceda os valores críticos, o choque não produz alterações de consequências graves, porém, quando a corrente ultrapassa esses valores, as contrações musculares tornam-se mais violentas, e se a zona torácica for atingida poderá ocorrer asfixia e morte aparente, caso em que a vítima morre se não for socorrida a tempo (MAGARÃO; GUIMARÃES; LOPES, 2011). Portanto, saber agir diante de casos de choque elétrico muda o destino da vítima, uma vez que irá diminuir o tempo de exposição ao choque. O predomínio dos acertos nesta situação pode estar associado ao fato de ser um dos agravos mais difundidos entre as pessoas, e de mais fácil resolução, uma vez que no momento do choque o socorrista leigo deve desligar a fonte de energia sem tocar na vítima, afastando a mesma da fonte elétrica, usando materiais não condutores como madeira, plástico, panos grossos, borracha, e chamar o socorro especializado (ALVES; ALMEIDA, 2017).

Quanto à situação de OVACE, é um acidente grave e potencialmente fatal, caso ocorra uma obstrução total ou subtotal das vias aéreas (VA), pois pode rapidamente causar a morte. Nesse caso está indicado imediatamente iniciar a manobra de Heimlich, que é considerada o melhor método pré-hospitalar de desobstrução das vias aéreas superiores, pois induz uma tosse artificial, que vai expelir o objeto da traqueia da vítima. A tosse, sinais de agitação dos membros, ausência de fala e, sobretudo, segurar a garganta são sinais de que as vias aéreas estão obstruídas e necessitam de manejos imediatos, e técnicas corretas, o que, por falta de conhecimento mais aprofundado sobre o assunto e medo diante desta situação, podem ter levado a prevalência da resposta de não saber opinar (BEZERRA *et al.*, 2014). A maioria dos escolares sente-se despreparado para agir diante das situações abordadas. Nesse sentido, demonstra-se a relevância da problemática, e assim, a necessidade de treinar e capacitar a população, como estratégia para prevenção, avaliação e condutas corretas em uma primeira abordagem, propiciando a redução dos danos e agravos de saúde em situações de emergência (MOURA *et al.*, 2018). Assim sendo, o socorrista leigo deve ser muito bem orientado, de forma a prestar socorro de maneira adequada, pois o auxílio a vítimas em situações de urgência ou

emergência apenas pelo impulso da solidariedade, sem treinamento adequado, pode causar danos irreversíveis (LEITE, 2015; MEIRELES, 2014). Nesse contexto, é fundamental que todos tenham acesso às informações acerca dos principais acidentes, como preveni-los e como agir diante das situações que exigem cuidados de forma imediata, objetivando minimizar complicações decorrentes de medidas inadequadas, sendo a escola, um importante ambiente para a disseminação destas informações (BECKER; MOLINA; NUNES, 2017).

A partir do gráfico 3 foi possível observar que em todas as situações emergenciais os escolares tiveram um aumento significativo de acertos. Em todos os casos, o percentual foi acima dos 80%, sendo perceptível a melhora do conhecimento dos escolares acerca das noções de primeiros socorros, uma vez que no pré-teste os acertos variaram entre 26 a 51%. Portanto, evidencia-se a importância de ações de cunho educativo. A escolha da problematização, de Paulo Freire, como abordagem metodológica das oficinas educativas proporcionou o compartilhamento de dúvidas e saberes, como também buscou resgatar e reforçar os conhecimentos adquiridos, realizando os encontros de maneira dinâmica. Nesta abordagem, o educador e o educando são sujeitos de um processo que crescem juntos (FREIRE, 2013). Por meio do estudo, é perceptível que os escolares tornaram-se mais conhecedores do assunto abordado, o que os torna pessoas mais qualificadas e capazes de prevenir acidentes e de agir adequadamente evitando maiores sequelas nos casos emergenciais que por ventura venham a acontecer (VERONESE *et al.*, 2010). Dentre os acertos, prevaleceu a situação de OVACE seguida de choque elétrico. Esta última no pré-teste também predominou na quantidade de acertos, corroborando com um estudo realizado por Lima (2017), que em seus resultados após aplicação da intervenção educativa 83,3% dos participantes realizariam o procedimento correto para salvar uma vítima de choque elétrico, ou seja, não teria contato direto, pois estaria utilizando um objeto não-condutor de corrente elétrica.

É importante ressaltar que no pré-teste no que condiz a situação de OVACE, apesar dos acertos terem sido maiores que os erros, prevaleceram nesse caso escolares que não souberam opinar, no entanto, no pós-teste, houve uma diminuição de 41,1% nesse percentual, chegando a 7,5%. Qualquer pessoa pode se deparar com uma situação de emergência, sendo preciso agir com segurança e agilidade, no atendimento à vítima. A asfíxia é uma causa comum de morte após OVACE, seja por ingestão de alimentos ou outros materiais. Esta obstrução pode levar à inconsciência em dois minutos, e caso não haja o socorro imediato, a vítima pode ir a óbito (FERREIRA *et al.*, 2018). Entre os escolares, 84% relataram sentir-se mais preparados para agir em situações emergenciais, confrontando com os dados coletados antes da intervenção, havendo um aumento de 65%. Este resultado evidencia o quanto as ações de educação em saúde com a temática de primeiros socorros podem transformar a realidade de uma comunidade. Assim, existe uma necessidade de os escolares serem estimulados a aprender sobre assuntos que de fato podem influenciar em situações futuras em sua vida, e com a realização da pesquisa percebe-se que é a partir da propagação do conhecimento que se prepara as pessoas. Com os resultados apresentados evidencia-se que as atividades de educação em saúde promovem a construção de novos conhecimentos e proporciona aos participantes o

desenvolvimento de um pensar crítico reflexivo voltado à realidade. Portanto, o treinamento sobre primeiros socorros nas escolas corresponde a uma ferramenta válida para minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e a falta de socorro imediato (PEREIRA *et al.*, 2015). Além disso, pode-se considerar que o conhecimento repassado aos escolares pode ser multiplicado por eles mesmos, para as pessoas de seu convívio. Logo, atividades de educação em saúde é uma ferramenta capaz de transformar a realidade da comunidade (SOUSA *et al.*, 2010).

Conclusão

Com a realização do estudo foi perceptível que as intervenções educativas proporcionaram o empoderamento dos escolares sobre a temática, visto que os participantes da pesquisa puderam adquirir conhecimentos por meio da troca de saberes, orientações e vivência das situações emergenciais por meio do treinamento realizado, tornando-os sujeitos capazes de intervir nestas situações, colaborando assim, para melhoria da sua vida e da comunidade, principalmente pelo município do estudo não possuir serviço de urgência e emergência. O estudo apresentou limitações, uma vez que foi desenvolvido em apenas uma escola bem como pelo número de escolares participantes. No entanto, espera-se que esta pesquisa possibilite reflexões acerca da necessidade do ensino de primeiros socorros no ambiente escolar, principalmente por parte dos profissionais de saúde, visto que apesar da importância, ainda é uma temática pouco trabalhada. Portanto, é necessário preparar a população leiga para lidar com situações emergenciais, com o intuito de diminuir o índice de morbimortalidade por causas externas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. L.; ALMEIDA, P. M. V. Importância do ensino aprendizagem para prestação de primeiros socorros às vítimas de choque elétrico: metodologia da problematização. *Revista UNINGÁ, Maringá*, v. 54, n.1, p. 160-66, dez. 2017.
- ANDRADE, T. M., *et al.* Educação em Saúde: Uma experiência de integração entre a equipe de saúde da família e a equipe do PET Saúde. *Revista EXPOPEP, Campina Grande*, v.1, n.1, p. 111-120, 2014.
- BECKER, K. E.; MOLINA, F. C.; NUNES, C. B., Primeiros socorros nas escolas: Opção ou necessidade?. *Anais do XXII Seminário Internacional de Educação SIEDUCA. Cachoeira do sul: Universidade Luterina do Brasil*, 2017, p. 295-300.
- BEZERRA, M. A. R. *et al.* Acidentes domésticos em crianças: concepções práticas dos agentes comunitários de saúde. *Revista Cogitare Enfermagem, Curitiba*, v. 19, n. 4, p. 776-784, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Viva: vigilância de violências e acidentes 2013 e 2014*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v.8, n.1, p. 65-69, jan. 2015.
- FERREIRA, S. C. *et al.* Práticas educativas em primeiros socorros: ação extensionista em diálogo com o saber popular e o científico. *Revista UNINGÁ, Maringá*, v. 33, n. 3, p. 54-63, 2018.
- FIORUC, B. E. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo.

- Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 10, n. 3, p. 695-702, nov. 2008.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 45. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 2013. 143p.
- LEITE, A. C. Q. B. *et al.* Primeiros socorros nas escolas. Revista Extendere, Mossoró, v.1, n.2, p.61-70, jul./dez., 2013.
- LIMA, W. L. F. Educação Em Saúde Na Escola: Conhecimento De Alunos Do Ensino Fundamental Sobre Primeiros Socorros. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em enfermagem) - Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2017.
- MAGARÃO, R. V. Q.; GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D. Lesão por choque elétrico e por raios. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 288-293, jul./ago. 2011.
- MEIRELES, G. O. A. B. *et al.* A Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis–GO. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, Campo Grande, v.18, n.1, p.25-30. 2014
- MOURA, T. V. C. *et al.* Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 180-7, 2018.
- NARDINO, J. *et al.* Atividades educativas em primeiros socorros. Revista Contexto & Saúde, Ijuí, v. 12, n. 23, p. 88-92, jul./dez. 2012.
- PEREIRA K. C. *et al.* A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, São João Del-Rei, v. 5, n. 1, p. 1478-1485, 2015.
- PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. O leigo e o suporte básico de vida. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 335-342, 2009.
- SINGLETARY, E. M., *et al.*, American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. Circulation. Dallas, v.132, n 18, p. 574–589, 2015.
- SOUSA, L. B. *et al.* Práticas de educação em saúde no brasil: a atuação da enfermagem. Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.55-60, jan./mar. 2010.
- Szpilman, D. Afogamento na infância: epidemiologia, tratamento e prevenção. Rev Paul Pediatría, v. 23, n. 3, p. 142-53. 2005.
- Szpilman, D. Afogamento. Rev Bras Med Esporte, v. 6, n. 4, p. 131-44. jul/ago. 2000.
- VERONESE, A. M. *et al.* Oficinas de primeiros socorros: Relato de experiência. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 179-82, 2010.
